Numero 142 Domingo 12 de Outubro de 1884 3.º Anno.

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS
EM AVEIRO: anno (50 n.os) 1$000 rs.; semestre (25 n.os) 500 rs.
FÓRA D'AVEIRO: anno (50 n.os) 1$125 rs.; semestre (25 n.os) 570 rs.
BRAZIL,(moeda forte) e Africa oriental anno... 1$500

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.
No corpo do jornal: cada linha 20 rs.
Numero avulso 30 rs., ou 100 rs. no Brasil.
Redacção e administração — rua Direita.

E' nosso correspondente no Pará o sr. José Maria Lettra, morador no Largo de D. Izabel, mercearia PRIMAVERA.O mesmo Sr. está auctorisado a tratar quaesquer negocios concernentes á empreza d'este jornal.

AVEIRO

MUITO BEM!

O illustre director do *Seculo* continua publicando n'este jornal artigos importantes, que merecem a attenção dos republicanos de sãs e profundas convicções e maduro estudo d'aquelles que não passam descuidados por cima de palavras soltas e dispersas. Occupando o sr. Magalhães Lima elevada posição no partido republicano e sendo o *Seculo* um jornal considerado, não se pode admittir que os artigos do distincto publicista não hajam sido bem reflectidos, bem pensados e lançados com um fim qualquer á multidão. N'esses casos é grave que o sr. Magalhães Lima nos diga que ha nullos, ambiciosos, vaidosos e ridiculos em *todos os partidos*; que é necessario seguir os principios, só os principios e abandonar os homens; que é forçoso congregar os elementos revolucionarios, os de abnegação, os de desprendimento e com elles esmagar os que na sombra mordem os trabalhadores infatigaveis, calumniam os bons, para então se marchar com desafogo direito ao fim justo e nobre, ao grande fim, á proclamação da Republica. Disse isto por identicas palavras nos dois artigos— *Palavras indispensaveis*, *Partido revolucionario* e volta a rectifica-lo no artigo *As missões republicanas*, publicado no domingo 5 de Outubro, e na *Carta a Emygdio de Oliveira*, publicada na quinta feira 9 do corrente.

No artigo lêem-se periodos como estes:

«O partido republicano entrou n'uma phase pratica, de combate e de acção, e não póde ter já contemplações por aquelles que do alto da sua *torre de marfim* pensam que as sociedades se regem ao sabor dos seus caprichos e da sua phantasia. O mundo é para quem trabalha, e os sentimentalistas devem convencer-se d'uma vez para sempre que ha mais alguma cousa a fazer do que alimentar vaidades pessoaes ou ambições mesquinhas.

A opportunidade não está em esperar acontecimentos; está em saber aproveital-os, e não os perder nunca de vista n'um *dilletantismo* ocioso e banal. E tudo o que não fôr isto poderá ser interpretado, e com rasão, como transigencia censuravel ou procedimento criminoso.

Advogamos a união do grande partido revolucionario, composto de todos os elementos avançados. Radicalismo é isto:—cortar fundo, a tempo e rente.»

Muito bem! Continuêmos:

«O povo quer caminhar. Não se contenta já com elixires de longa vida. De promessas estamos fartos; e todo aquelle que não souber ou não poder harmonisar os seus actos com as suas palavras terá que ficar em meio do caminho. Os desalentados, os descrentes, os invejosos, que passam o seu tempo a roer no trabalho honrado dos seus concidadãos, esses poderão tomar o seu logar no couce da procissão.»

Esplendido! Mas... não pode haver contemplação com os que do alto da sua torre de marfim pensam que as sociedades se regem ao sabor dos seus caprichos e da sua phantasia! Temos mais a faser do que alimentar vaidades pessoaes e ambições mesquinhas! Isso mesmo dissémos nós aqui, n'este lugar, n'este jornal e o sr. Magalhães Lima zangou-se comnosco!! Dissémolo de certos republicanos, como de republicanos o diz hoje o illustre articulista, porque não falla assim de monarchicos. Mas então não queria elle ouvir a verdade! Deixa-lo; o mundo é assim.

Porem não esqueçâmos a carta:

«Pódem e devem contar commigo em tudo e por tudo aquillo que lhes fôr util e prestavel. Pela ideia, pelos principios—tudo; pelos homens, pelas *coteries*, pela vaidade, pela ambição—cousa alguma! Não estamos aqui para servir este ou aquelle individuo, esta ou aquella personalidade; o nosso fim é unicamente trabalhar pelo advento da republica n'este paiz, acompanhando lealmente os que á lucta do coração se consagram.»

Eis, eis até algumas das palavras que nós empregámos para affirmar os nossos principios radicaes e para atacar os imbecis, os ambiciosos, os nullos.

Nós tambem advogámos a união do grande partido revolucionario, composto de todos os elementos avançados e dissémos que pela ideia, pelos principios tudo e nada pela ambição, pela *coterie*, pela vaidade! Entretanto o sr. Magalhães Lima, um filho de Aveiro, o presidente do centro republicano d'esta terra no anno que acaba de findar, com afinidades com este jornal, não duvidou associar-se ás desconsiderações successivas que os da *coterie*, da ambição e da vaidade nos fizeram! Entretanto o illustre republicano não hesitou em magoar, por não pouparem os taes, aquelles a quem se achava ligado por estreitos e intimos laços d'amisade!

Olhae o mundo! Não importa; bem vindos sejam ao campo da justiça os que d'elle se affastavam por mera illusão. As intrigas miseraveis, as calumnias baixas, as vaidades ridiculas paravam ao longe; nem ao menos chegaram ao limiar do nosso coração. Nós sômos d'aquelles que pôem a Republica indivisivel e pura acima das ninharias da terra. Então, só poderemos receber de braços abertos um chefe aureolado que não saiba mentir quando affirma que põe os principios acima dos homens e quer salvar a patria com a união dos honestos, dos valentes, dos democratas genuinos e sinceros.

Mas ai de nós e ai d'elle se esquece o principio santo:

«Todo aquelle que não souber e não poder harmonisar os seus actos com as suas palavras terá que ficar em meio do caminho.»

A EMIGRAÇÃO NACIONAL

O facto da emigração das ilhas, a mais poderosa do paiz, se começar a desviar para as colonias africanas portuguesas, é de contentamento e alegria para todos os patriotas. A circumstancia do numero avultado de individuos que ha pouco constituiram uma colonia no districto de Mossamedes, terem tirado magnificos resultados dos seus trabalhos, despertou o estimulo no espirito aventureiro dos ilheus e fez com que acabassem de partir para alli trezentos individuos d'entre elles, que serão tresentos trabalhadores infatigaveis capazes de iniciar uma nova vida para as nossas regiões africanas. Parece que o governo tem protegido ultimamente os colonos, dando-lhes terreno, instrumentos de trabalho e subsistencia emquanto se não collocam em situação de ganhar a vida livremente.

Oxalá que não afrouxe n'essa protecção, porque é tempo e mais do que tempo de se olhar para as nossas riquissimas colonias, retalhadas, despresadas e abandonadas por uma realesa ignara. Apezar d'irmos perdendo dia a dia o dominio d'alem mar por descuido, inepcia, e crime da monarchia, se soubermos tratar o que temos, ainda conseguirêmos levantar a patria do abatimento em que jaz.

A'vante

O ZAIRE

Chamâmos a attenção dos leitores para o telegramma que se segue, que é d'uma gravidade extraordinaria. A monarchia arrasta-nos á ultima ruina. Escarnecem-nos e roubam-nos. Tem-se ido tudo por agua abaixo, dado aos estrangeiros pelos braganças. Agora vae-se o Zaire. Quem ha de deixar de concordar em que Portugal é o paiz mais infeliz da Europa?

PARIS, 8.— O *Temps* publica uma carta de Bruxellas dizendo que julga saber que se reunirá em Berlim a conferencia para resolver as questões pendentes da Africa occidental, e será formada por delegados da França, Inglaterra, Portugal, Hespanha, Estados Unidos, Hollanda e Belgica. Reunir-se-ha provavelmente no fim de novembro. Em resultado do accordo realisado entre a França e a Allemanha a conferencia occupar-se-ha de tres pontos principaes: 1.º Liberdade de commercio e livre admissão de todas as bandeiras no Zaire. 2.º A mesma liberdade no Niger. 3.º A necessidade de definir o direito da occupação de territorios ainda não sujeitos a nenhum estado civilisado.

Julga-se que a conferencia deliberará que d'aqui em diante qualquer occupação deve ser sempre effectiva e que estabelecerá uma commissão internacional analoga á do Danubio.— (*Havas*)

AINDA A SUBLEVAÇÃO NA ZAMBEZIA

Os jornaes portuguezes da Africa queixam-se amargamente da situação em que se encontram os infelizes militares que vão para a Africa *guardar* as nossas colonias. Referem-se á horrivel carnificina da ultima sublevação dos pretos, e aconselham as medidas tendentes a evitar que de futuro se repitam taes desgraças.

A *Africa Occidental* escreve:

Eis aqui a que levam os caprichos de campanario: por causa de se satisfazer a stulta vaidade de formar um commando militar, vemos desapparecer de entre nós dois dos mais distinctos militares d'esta provincia: o tenente João Baptista, no hospital d'esta cidade, entre dôres e convulsões horriveis, e o desventurado capitão Victorino Queiroz, que o foi substituir, succumbe aos tormentos dos barbaros!

Temos dito e repetido, que o meio de se occupar o interior d'Africa é marchando d'um ponto de apoio para outro, é collocar as forças em certos e determinados pontos, d'onde possam momentaneamente acudir áquelles que sejam atacados.

O meio de se realisar este plano é, por exemplo, collocar n'um ponto do continente fronteiro a força militar d'onde siga uma estrada até Angoche; não é necessario estradas luxuosas como a de Mossuril, mas sim caminhos por onde facilmente possa transitar uma força de tropa, e, então tem logar o estabelecimeuto de pontos intermedios, onde uma pequena força póde sustentar se facilmente, pois que a certeza de poder ser auxiliada promptamente lhe dá a coragem, que falta de soccorros faz perder muitas vezes, e o inimigo, com o receio de poder ser surprehendido de momento, tem receio de atacar.

O *Africano*, jornal que se publica em Quilimane, diz:

«A situação da Zambezia, segundo as ultimas noticias, continuava a ser gravissima, e reclamava providencias immediatas e energicas por parte do governo da metropole. Os reforços militares que para ali foram eram insufficientes e nada poderiam fazer para dar um castigo severo á negraria rebelde e aos instigadores da sublevação.»

Por isso as potencias verdadeiramente colonisadoras nos lançam em rosto os epithetos duros de impotentes e desleixados para podermos governar os immensos territorios que possuimos na Africa. Até os pretos com as suas continuas correrias em que assassinam impunemente os nossos compatriotas veem em auxilio da voracidade extrangeira, e corroboram infelizmente o triste papel que nos distribuem lá fóra.

INSTRUCÇÕES
DE
PROPHYLAXIA INDIVIDUAL
CONTRA O
CHOLERA ASIATICO

Approvadas pela Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa em sessões de 26 e 28 de julho de 1884.

XI

Em crises epidemicas não deixa o charlatanismo de explorar a credulidade publica. Saiba-se, pois, que nenhum dos apreguados medicamentos ou elixires preservativos, mais ou menos *infalliveis*, merece confiança. Muitos chegam até a ser prejudiciaes; mas se algum vier a provar-se efficaz, competirá ao medico aconselhal-o nos casos individuaes.

É preciso tambem não acreditar na supposta immunidade attribuida ao excesso de bebidas alcoolicas, o qual, pelo contrario, como já foi dito, é prejudicial.

O unico preservativo indiscutivel é a stricta obediencia ás regras da hygiene.

E se estas mesmas, por mal entendidas ou mal cumpridas, se mostrarem impotentes para evitar o mal, o unico recurso proficuo é chamar o medico logo ao primeiro rebate da doença.

Brevemente serão publicados os conselhos relativos ao primeiro tratamento do cholerico, antes da chegada do medico.

XII

As pessoas que lidarem com cholericos não devem perder de vista as seguintes observações:

1.ª—Para quarto de doente deve escolher-se, sempre que ser possa, o compartimento mais arejado e menos humido;—*as alcovas são pessimas.*

2.ª—A differentes alturas do quarto deve haver pratos com choloreto de cal em pó, que será substituido por outro, de 12 em 12 horas.

3.ª—A agua e alimentos, que estejam no quarto do doente, só a este podem ser ministrados.

4.ª—A *accumulação* de pessoas no quarto é para todas ellas perigosa; tanto mais quanto maior for a accumulação.

5.ª—Salvo rasão muito poderosa em contrario, as portas e janellas devem estar abertas de dia e *de noite*. Inutil e dizer que o doente deve estar bem agasalhado.

6.ª— O fato usado pelos enfermeiros deve ser mudado cada vez que elles saiam de casa do doente; salvo o caso em que esse fato seja *branco*, de linho ou brim, tenha sido engomma-

do e não esteja maculado por dejecções

7.º— Antes de comer, o enfermeiro deve lavar bem as mãos com agua, que contenha em dissolução o borax (borato de soda). 50 grammas de borax para litro d'agua, á qual se poderá juntar ainda 2 a 3 grammas de acido salicylico. Podendo obter-se receita de medico para um soluto de sublimado corrosivo (1 gramma por litro de agua), melhor é a lavagem das mãos com esse liquido.— Na falta d'estes agentes, lavem-se as mãos com alcool bem forte.

8.º— A prompta desinfecção das dejecções e roupas, por ellas contaminadas, é ainda mais vantajosa para o proprio enfermeiro do que para toda a outra gente.

XIII

Todos os dias apparecem gabados alguns desinfectantes, que no dia seguinte são, sem motivo, desacreditados. Depende isto de se não ter, as mais das vezes, attendido ao seguinte facto: a acção de um desinfectante depende ao mesmo tempo da quantidade empregada e do grau de adiantamento da evolução dos germens morbigenos, evolução que se pretende annullar ou, ao menos, sustar. Assim, o mesmo *agente* póde ser efficaz ou ineficaz, conforme for bem ou mal applicado, isto é, conforme for ou não empregado a tempo e na proporção conveniente.

Regras geraes:— Quanto mais antigas forem as dejecções a desinfectar, tanto maior deverá ser a dose do desinfectante.— As dejecções ainda liquidas exigem menos quantidade de desinfectante do que as já seccas.— Em todo o caso, antes um desinfectante duvidoso do que nenhum desinfectante.

Os agentes mais apropriados ás differentes desinfecções, são:

1.º— A caparrosa azul (sulfato de cobre). 1 kilograma dissolvido em 20 litros d'agua.

2.º— O chloreto de cal. Em pó, ou dilluido na proporção de 100 grammas (pelo menos) para 1 litro d'agua. *Só na occasião do emprego será feita esta diluição.*

3.º— O chloreto de zinco. 200 a 500 grammas para 10 litros d'agua.

4.º— O chloreto d'aluminio. Nas mesmas proporções.

5.º— A caparrosa branca (sulfato de zinco). 1 kilogramma para 20 litros d'agua.

6.º— A caparrosa verde (sulfato de ferro). 1 kilogramma para 20 litros de agua. Metade d'esta caparrosa póde ser substituida por egual peso (meio kilo) de pyrolignite de ferro.

7.º— Os seguintes acidos: *sulfurico* (oleo de vitriolo); *nitrico* (agua forte); *chlorhydrico* (muriatico). Podem empregar-se concentrados, ou diluidos em agua; mas o seu emprego é arriscado, quando feito por quem não esteja habituado a manuseal-os.

8.º — O gaz acido sulfuroso ..
9.º — O gaz chloro
} Obtidos e usados nas condições adeante marcadas.

10.º— O acido phenico, que parece de todos o menos efficaz.. É porém certo que em solutos alcoolicos muito concentrados tem acção sufficiente sobre as dejecções. Mas sairia por tal modo caro e seria tão perigoso manuseal-o, que melhor é substituil-o.

11.º— Na falta de melhor: as cinzas, a cal viva, a terra *bem secca*, o cisco de carvão e a fuligem de chaminé. Podem empregar-se separadas ou misturadas estas substancias.

12.º— As grandes correntes d'ar e os grandes jorros d'agua. (Como já foi dito, as primeiras diluem e esterilisam os germens do cholera; os segundos arrastam para longe esses germens).

XIV

Os vomitos e as fezes devem ser desinfectados não só apenas expellidos, *mas tambem* no acto do despejo. O desinfectante póde ser qualquer dos liquidos ou pós acima referidos. Os liquidos são preferiveis, e a todos o soluto de sulfato de cobre. Dos pós, prefira-se o chloreto de cal.

Para bem se desinfectar os vomitos e as fezes deve haver sempre no quarto do doente differentes vasos cujo fundo esteja coberto, até á altura de uma pollegada (pouco mais ou menos). com o liquido (1) ou pó desinfectante.

Sobre esta camada de liquido ou de pó é que serão recebidos os dejectos, quer os do estomago, quer os do intestino.

Apenas recebidas quaesquer dejecções, deitar-se ha sobre ellas nova porção *do mesmo* desinfectante, que cobria o fundo do vaso. Sendo desinfectante liquido, a porção deve orçar pela do vomito ou das fezes. Sendo chloreto de cal em pó, uma chicara bem cheia. Sendo a terra, ou cal, ou cisco, (2) etc., uma pá.

Apesar d'estas beneficiações, cumpre vasar immediatamente na pia as dejecções beneficiadas; e feito isso, receberá a mesma pia, em acto continuo, um litro de soluto de sulfato de cobre. Só na falta d'este se usará qualquer dos outros desinfectantes, sendo de todos esses o melhor a diluição do chloreto de cal.

(*Continua*)

PELO ESTRANGEIRO

O *cholera hespanhol* tem sido uma arma de combate formidavel, que o governo visinho maneja com pouca destreza. E' summamente engraçado o empenho com que o gabinete hespanhol pretende fazer acreditar que o flagello gangetico existe com grande intensidade no paiz, não admittindo que a imprensa o desminta.

Os deputados da commissão provincial de Tarragona, secundando a voz da imprensa, que nega a existencia do cholera n'aquella provincia, foram multados e prezos!! Tambem deram entrada na cadeia os directores dos periodicos de Tarragona—*El Sufragio, La Opinion* e de outro periodico independente!

O director da *Opinion* foi prezo mesmo na cama, obrigando-o a deixar o leito para o conduzirem ao carcere.

No mesmo dia foram visitados por centenares de pessoas os directores dos jornaes independentes de Tarragona, e os quatro individuos da commissão provincial, que estão encarcerados. Se o governador quiz saber se a provincia está ou não ao lado dos seus representantes, conseguiu-o. Numerosas commissões de povo dirigiram-se á capital para dar a todos os presos um testemunho da sua adhesão e affecto.

Que original lembrança bourbonica-pidalesca!

—Já estão querellados doze jornaes hespanhoes pela publicação de artigos commemorativos da revolução de setembro de 1860.

—Emquanto a imprensa hespanhola ministerial affecta não dar importancia alguma ás insistentes noticias que circulam a respeito dos trabalhos da reorganisação do partido carlista, este, todavia, fortifica-se e une as suas forças dispersas prevenindo-se com antecipação para se avalançar a novas emprezas.

El Liberal, diz que se trata seriamente de formar uma especie de conselho composto de cinco individuos, que terão de ser necessariamente generaes dos que tomaram parte na ultima guerra civil. O dito conselho residirá constantemente ao lado de D. Carlos, e tomará a suprema direcção da causa do pretendente.

Em Madrid estabeleser-se-ha uma Junta Central carlista, convenientemente renovada no seu antigo pessoal, e se estabelecerão outras n'aquelles pontos d'onde tenham desapparecido e o carlismo tenha sectarios.

Alem d'isto quando se inaugurar o monumento que se está erigindo em Cegama, á memoria de Zumalacárregui, isto é, a 24 de Junho do anno proximo, os carlistas tencionam celebra uma assembléa semilhante á que se verificou em Verey, em ourto ponto do estrangeiro, que ainda não está fixado.

—A imperatriz viuva da China, segundo referem chronicas auctorisadas, caracterisa-se pelo isolamento em que vive e pela asperesa da etiqueta que usa no escasso trato que se permitte com seus subditos.

Seu filho, o actual imperador, parece que tem o mesmo caracter, mas um pouco mais rigoroso, pois que leva esse rigor ao ponto de sua mãe, imperatriz, quando quer vel-o, lhe fallar de joelhos, como qualquer subdito do Celeste Imperio.

Para que se veja até quanto as circumstancias obrigam, pelo transtorno que produz na China a guerra com a França, a arrogante imperatriz tem-se visto na necessidade de receber em audiencia os membros do Tson-Li-Yamen, e, o que é mais admiravel, tem-se visto obrigada tambem a ter uma certa quebra de etiqueta com estes dignatarios.

Alguns periodicos inglezes e francezes reproduzem varios paragraphos de uma carta publicada pelo *Celestial Imperio* em que se dá conta d'esta audiencia:

«E disse a imperatriz: «Se a guerra é inevitavel, não devemos recusal-a; devemos, porém, circumscrevel-a aos francezes, e não fasel-a extensiva ás potencias neutras.»

D'esta objecção justa e discreta parece deprehender-se que os membros do Tson-Li-Yamen queriam declarar guerra ao universo inteiro.

Continua a imperatriz: «Nós ordenâmos a vós outros, altos ministros d'estado, que conferencieis sobre esta questão.» E o maior numero de ministros mostrou desejos de declarar a guerra. De quatorse membros de que se compõe este anno o Tson-Li-Yamen, sómente cinco estavam ausentes. N'esta audiencia a imperatriz ordenou que se corresse o cortinado em fórma de leque que occulta o throno ás vistas dos ministros, de maneira que pela primeira vez na historia da China, os altos ministros d'estado tiveram uma audiencia presidida a descoberto por uma imperatriz.

O motivo que levou a imperatriz a obrar assim, diz a mesma carta, foi a suprema necessidade do momento, e a sua attitude com os ministros do Tson-Li-Yamen foi excessivamente cortez e isenta d'esses modos grosseiros que lhe são habituaes.

Quando um dos ministros do Tson-Li-Yamen, apresentou um *memurandum* insistindo na declaração da guerra, a imperatriz perguntou-lhe: «Por que me apresentaes esta memoria só e não acompanhado pelos outros membros do conselho?» Ao que o ministro respondeu, por não haver unanimidade entre os seus collegas. E a imperatriz teve que supplicar-lhe que se posesse d'accordo com os seus collegas.

CARTAS

Lisboa, 10 de outubro.

Falla-se muito em crise ministerial. Ante-hontem reuniu o conselho de ministros das 2 ás 5 e das 9 1/2 até ás 6 da madrugada. Hontem tornou a reunir-se e a sessão prolongou-se bastante. No conselho discutiu-se a questão da companhia dos caminhos de ferro do norte e leste, mas parece que ainda se não tomou decisão nenhuma á hora em que escrevo. Os ministros divergem de opinião sobre o assumpto e d'ahi os boatos de crise ministerial que julgo não serem destituidos de fundamento. Veremos em que pára o negocio. Entretanto affirma-se que a maioria do ministerio é partidaria da actual direcção da companhia dos caminhos de ferro e quer a todo o transe que ella seja conservada. Tambem se falla n'uma nota energica do governo francez a tal respeito, isto é, exigindo que a antiga direcção seja reintegrada.

—Tem sido objecto d'alguns commentarios um facto passado no regimento de infanteria 5. O *Seculo* levantou essa questão, accusando d'arbitrariedades um capitão d'aquelle regimento. A'parte certas inexactidões e sophismas do articulista, como as que se referem a obediencia militar em que não comprehende a lei ou a interpreta de má fé, o *Seculo* diz a verdade d'esta vez; e assim é bom.

Não é mau escrever verdades; escrever tolices e mentiras é que é mau e d'um pessimo effeito. E' preciso um cuidado extraordinario com todas as noticias, mas principalmente com as noticias militares, que, sendo falsas, erroneas e acintosas, propagam a indisciplina nos corpos e irritam o militarismo ao ultimo ponto. Ora os jornaes republicanos não devem querer: —em primeiro logar que os accusem de relaxar a disciplina com informações tolas e más e commentarios peiores; em segundo logar, levantar contra si e as instituições que representam a officialidade do exercito. E' um erro, de que os directores d'alguns jornaes republicanos têm sido advertidos por duzias de vezes sem d'isso fazerem o menor caso. Todavia é facil verifical-o. Pois se taes commentarios e noticias irritam os proprios officiaes republicanos, como não hão de irritar os monarchicos e affastar os indifferentes?

Muito cuidado, portanto. E teriem vista a verdade, só a verdade e não applaudir a indisciplina ou desordem. Veja o proprio *Seculo* uma cousa. Ha dias disse cobras e lagartos do alojamento dos soldados de cavallaria em Alcobaça; hoje vê-se obrigado a publicar um telegramma que lhe enviou um amigo e correligionario d'aquella localidade, dizendo-lhe que faltou redondamente á verdade. E eis como se fica ás vezes com cara de tolo! Para que ha de esta gente dar ouvidos a todo o bicho carêta, que a maior parte das vezes não quer senão satisfaser despeitos, paixões ou vinganças mesquinhas?

O *Seculo* tem razão em condemnar o procedimento do capitão Guedes, que foi pessimo; mas que se lembre de que o segundo sargento andou irregularmente em desobedecer a uma ordem boa ou má e de que o furriel não merece muito que quebrem lanças em seu favor porque tem a chronica mais escandalosa, em castigos, que um official inferior póde ter no exercito. Maus precedentes não abonam uma boa conducta.

—Sobre reforma do exercito, nada se sabe. Vae-se sempre affirmando que será publicada este mez a reorganisação e a promoção, mas já ha muito no militarismo quem se espante com demora tão injustificada. E de facto, porque se espera? Estão promptos ha mais d'um mez os trabalhos da commissão e estão preparados os trabalhos d'expediente. Então é atar ou desatar. Ou se faz alguma cousa ou não se faz. Andar a *mangar com as tropas* não é das cousas menos perigosas.

Falla-se muito em ir um regimento de cavallaria para Aveiro. Porem o que é certo é que nem no proprio ministerio da guerra se sabe nada, salvo o ministro. O sr. Fontes sempre teve o costume de se calar com as cousas até ao ultimo instante.

—Morreu o conselheiro Aristides Ribeiro Sanches Castello Branco, juiz do supremo tribunal de justiça. Tambem morreu o cirurgião da 1.ª divisão militar, Saturnino da Rocha, que era um homem honesto e bom.

—Foi preso em Villar Formoso Manuel dos Reis, um miseravel que ha tempos assassinou um homem em Mogofores.

—Roubaram com habilidade 100 libras ao sr. Chamiço. Este cavalheiro ordenára a um dos seus empregados que lh'as levasse a casa. O empregado assim o fez, mas não encontrando lá o sr. Chamiço, e tendo o cocheiro d'este sr. na conta de homem honrado, depositou-as nas mãos d'elle para as entregar ao patrão. Porém sabendo o sr. Chamiço n'esse mesmo dia de certas falcatruas do cocheiro, despediu-o do seu serviço assim que chegou a casa. O cocheiro safou-se com as 100 libras e agora nega redondamente que lh'as hajam entregado. Como não ha testemunha nenhuma da entrega, não sei como ella será.

Y.

Bairrada, 9 de outubro.

Uma instituição deveras sympathica acaba de crear-se na Bairrada, a *Associação de Benificencia e Montepio de Anadia*, e para ella convergem hoje as attenções de quantos aqui se interessam pelos actos meritorios de caridade, não d'essa caridade que se impõe por simples traços de espectaculosa ostentação, mas da caridade que procura amenisar a sorte dos desvalidos da fortuna proporcionando-lhes elementos para combaterem a adversidade e para tirarem do principio associativo os fructos salutares da sua prestimosa força.

Para o fundo da nova *Associação e Montepio*, cuja organisação se deve sem duvida alguma ao genio trabalhador, activo e intelligente do snr. dr. José Paulo Cancella, foi mister lançar mão de dois expedientes que mereceram a approvação de toda a gente da Bairrada: um bazar verificado na praça municipal de Anadia e uma recita de curiosos no theatro da villa. Em ambas estas festas de caridade para um fim verdadeiramente sympathico, avulta o concurso brilhante das damas mais distinctas da Bairrada, que pozeram todo o prestigio do seu valimento pessoal e o elevado alcance do seu talento e dos seus serviços á disposição da commissão installadora do Monte pio de Anadia.

A recita deve verificar-se no proximo sabbado 18 do corrente e o bazar no domingo, 19.

A seu tempo daremos informações do modo como correrem estes attrahentes feitos. Por hoje limitamo-nos a felicitar os promotores da fundação do *Montepio de Anadia* e a consignar os nossos ardentes votos pela prosperidade de tão util e sympathica instituição para os povos d'este concelho.

Cadaval, 1884

Apesar da *celebrada* lei das rolhas, por invenção do sr. Lôpo Vaz, e approvada pelos, ainda mais celebres, *careos* da camarilha, que se diz (por irrizão já se sabe...) a camara popular; apesar das acintozas perseguições que aqui tem feito ao partido republicano; apesar de tudo, elle vae expluzindo a olhos vistos, e por toda a parte; elle é em Lisboa; elle é no Porto; elle é em Coimbra; elle é pelas outras cidades, pelas aldêas, e até pelos lugares, como o Bombarral, que não conhecemos outro melhor, visto ser uma boa terra e uma grande freguezia, onde nos dizem se está formando tambem, um centro ou um club republicano! A'vante, pois, que isto já não pode continuar assim, por muito tempo, aliás, tiram-nos a pelle, porque a camiza já la vae.

Au revoir.

Veritas.

NOTICIARIO

Não póde sair para a Madeira no dia 29 do mez passado, como haviamos noticiado, o snr. dr. José de Castro, redactor principal do *Povo Portuguez*, da Guarda.

Ao chegar a Lisboa, s. ex.ª recebeu a infausta noticia da morte de seu bom pae, e houve por isso de addiar a viagem para depois de ter prestado as ultimas homenagens ao seu venerando progenitor, roubado tão inesperadamente aos disvellos da familia e do filho, que por uma dedicação elevada, abandona a patria para amparar nos Açores com a sua inquebrantavel vontade, os nossos correligionarios que luctam na Madeira com as prepotencias d'umas auctoridades despotas e imbecis.

Receba s. ex.ª a expressão sincera da nossa condolencia pelo lance attribuladissimo que o punge.

Por falta d'uma testemunha e a requerimento do agente do ministerio publico, foi addiada para o dia 15 do corrente o julgamento dos accusados e reus na embuscada ao director d'este periodico.

E' uma alta comedia que desfiaremos um dia, distribuindo a cada um o seu verdadeiro papel. « Ao *Cezar* o que é de Cezar», digamos como Christo; e cumpiremos a nossa palavra. N'aquelle cerebro cheio de *amores malditos* fervilham as ideias satanicas d'um Cabrion, que nos morde na sombra. Quando lhe escalpellarmos sem dó o corpo verminado, mostraremos ao publi-

(1) Esse liquido nunca será qualquer dos acidos *concentrados*, constantes do n.º 7 do cap. XIII.

(2) Qualquer d'estas ultimas substancias (cisco, terra, etc.), poderá entupir as pias *de syphão*, se não houver o cuidado de lhes fazer, depois de cada despejo, grandes lavagens com agua a jorro.

co ingenuo que se deixa illudir pelo aprumo d'uma individualidade sem escrupulos de consciencia o valor intrinseco d'aquelle caracter pulluido pelo desrespeito por direitos sacratissimos, pudibundos.

Desceu muito, está demasiado descoberto, *rifou* a arrogancia truanesca de magistrado. Ai, o pobre...

«Ao Cezar o que é de Cezar» dis a Biblia, e dizemos nós tambem.

Rirà bien ce qui rirà le dernier.

Findaram ante-hontem n'esta cidade as conferencias pedagogicas, que se realisaram na casa da escola Conde de Ferreira. Consta-nos que concorreu a maior parte do professorado primario d'este circulo escolar, discutindo-se assumptos importantes.

No calor dos debates houve um pedagogo, que em plena assembleia, disse ter «descoberto a pedra philosophal». O digno sub-inspector reconhecendo que esse *páreа* não se achave no uso das faculdades intellectuaes, convidou-o a sair das sallas, para não interromper a seriedade da conferencia.

O infeliz professor, foi ha tempo atacado de alienação mental, e com quanto experimentasse depois algumas melhoras, acha-se sensivelmente affectado; e aos poderes competentes cumpre reformar o triste que gastou talvez o melhor da existencia na educação da infancia.

E' de summa justiça.

Falleceu na terça feira, n'esta cidade, o sr. dr. Antonio Marques dos Santos, advogado habil e muito conhecido, cuja preponderancia forense se fez sentir por vezes nos tribunaes d'aqui.

S. s.ª succumbiu a uma thysica, que ha muito o havia interceptado no exercicio da advocacia. Deixou testamento, comtemplando tambem a Mizericordia d'esta cidade.

Recebemos a visita d'um novo luctador no campo da imprensa republicana. *A Democracia Commercial* desfralda a bandeira na cidade do Porto, e o seu nome synthetisa os relevantes serviços que póde prestar n'esta crusada, em que se degladiam tenazmente a ambição d'uma cohorte que nos envergonha e avilta, e o edial redemptor dos opprimidos que anceiam com a salvação da patria agonisante, a reivindicação da liberdade, do nosso bem estar moral e material por meio da Republica.

A classe commercial fórma no Porto a parte mais importante da população, d'uma actividade modelo e nunca desmentida, e com o seu vigoroso impulso em prol da democracia, muito lucrará a patria.

Saudamos o novo collega, a quem desejamos uma vida longa e desaffrontada.

O nosso collega *A Voz do Artista*, de Coimbra, abriu nas suas columnas uma subscripção auxiliar á que abrimos em o nosso periodico, para a lapide que se ha de collocar sobre o tumulo do operario Jeronymo Rodrigues Salgado, a quem as auctoridades d'Aveiro negaram sepultura dentro do cemiterio publico.

Agradecemos ao collega a manifestação de solidariedade pela memoria do infeliz operario, que é alem d'isso mais um protesto contra o escandalozo procedimento das auctoridades administrativas d'esta cidade.

Na Suissa aconteceu ha pouco um caso digno de commentar-se.

No ultimo recrutamento appareceu um recruta que não sabia lêr; foi tal o espanto que isto causou, que foi origem de desenvolvida correspondencia para indagar a causa de tão inaudito acontecimento.

A instrucção é n'aquelle feliz povo um dos attributos tão indispensaveis e communs, que, veja-se o espanto que cauzeu o caso excepcional de apparecer no exercito um analphabeto.

Pois nós estamos exactamente na ordem inversa.

N'aquella admiravel Republica a instrucção é obrigatoria e o professorado condignamente retribuido. E tendo a Suissa uma área e população inferior á nossa, possúe muito maior numero de escolas. Ha uma rigorosa pena imposta aos paes, quando subtraem os filhos ás escolas, e d'aqui a investigação official a respeito do apparecimento d'aquelle analphabeto.

A proposito d'aquelle caso, occorre-nos a deploravel situação do professorado primario portuguez, mal retribuido e caloteado, vendo-se alguns preceptores na necessidade de se entregarem a outros misteres para não succumbir á fome. Agora que se realisaram ahi as conferencias pedagogicas, a que os professores primarios d'esta circumscripção escolar são obrigados a assistir, tivemos occasião de lhes estudar as phisionomias para nos convencermos da miseria e do abandono a que elles são lançados, os mais temiveis demolidores d'este anachronismo governativo. Em quasi todos se vê o signal de privações, trazem no semblante o cunho indelevel de se absterem d'um grande numero de exigencias indispensaveis a todo o individuo que trabalha.

Pobre páreas, que Portugal monarchico deixa accintosamente morrer á necessidade.

Diz um jornal do Porto que os empregados da alfandega d'Aveiro foram obrigados a dar os recibos dos ordenados ao respectivo fiscal, no dia 20 de setembro, e até esta data não foram ainda embolsados dos seus vencimentos, que pouco passam de 9$000 reis mensaes.

Não sabemos o que ha de verdade no que se lê; e se infelizmente aquelles pobres empregados são victimas d'uma anomalia da parte dos seus superiores, é um escandalo que requer severo correctivo. E' inaudito que se leve tão longe o abuso, escarnecendo os subordinados, que usufruem umas magrissimas remunerações, e alem d'isso são-lhe demoradas por fórma que os miseros mal pódem viver, alguns dos quaes tem familia numerosa.

Providencie quem deve e póde contra estes desmandados, que nos repugnam e a todos que possuem verdadeiros sentimentos humanitarios.

Isto está tão pôdre, tão pôdre!...

Sob o nome de *Novo Hotel Francfort*, o nosso amigo Manuel Duarte de Figueiredo acaba de abrir em Lisboa, na rua do Arco do Bandeira, n.º 92, 2.º, um estabelecimento que se recommenda pela limpeza, commodidade e bom tratamento. O novo hotel faz frente para o poente da Travessa da Vitoria, possue magnificos quartos, o que é certamente uma qualidade recommendavel, que não se encontra em todos os hoteis da capital.

E' geralmente abundantissima a colheita do vinho este anno. De quasi todas as regiões vinhateiras do paiz chegam noticias animadoras com respeito á enorme producção de vinho.

Dizem os viticultores do Minho, que não ha memoria d'uma tão abundante colheita de vinho n'aquellas paragens como a d'este anno.

Apezar do estado dos vinhedos assim o prometter os lavradores minhotos jámais contaram com tanta abundancia. Tem-se vendido vinho novo de muito boa qualidade a 9$000 e 10$000 reis. De qualidade inferior a 7$000 e 7$500. Esta excessiva barateza provem tambem da falta de pipas para o envasilhar.

Os lavradores tem até aproveitado cascos que serviram para a conducção de petroleo!

Alegrem-se, pois, os senhores paes da patria, que a quadra não póde ir mais propicia para a futura eleição das suas candidaturas.

Finou-se na quinta feira passada na freguezia de S. Verissimo do Tamel, do concelho de Barcellos, o menor Manuel, filho de Thereza Joaquina Pereira, e acha-se esta em perigo de vida, em rasão de envenenamento com arsenico, que d'uma farmacia de Villa do Conde fôra enviado, por equivoco, como remedio para vermes, a pedido da madrinha d'aquelle Manuel.

Foi determinado que os individuos, com praça assente que desejarem substituir se no serviço militar, o poderão fazer, entregando os seus requerimentos ao respectivo commandante do corpo em que servirem, e offerecendo para substituto individuos paisanos que reunam as condições exigidas pelas ordens em vigor sendo sempre preferidos os que tiverem já servido no exercito com bom comportamento.

Na egreja matriz de Vianna do Castello, appareceu ha dias sob a imagem de S. Christovam uma creança recem-nascida, mas quando foi encontrada já estava morta. Dizem que estava cosida em um pedaço de riscado desde a cabeça até aos pés e atada a uma das pernas do mesmo santo, com um objecto qualquer na bocca que lhe impedia o gritar.

Que desnaturada mãe!

Está completamente concluida a ponte internacional sobre o Minho. Vae proceder á experiencia a commissão mixta de engenheiros portuguezes e hespanhoes, e em poucos dias o nosso caminho de ferro do Minho estará ligado com a provincia da Galliza.

Quem pode não deve perder o ensejo de ir admirar o explendido panorama que nos offerecem as ridentes campinas do Alto Minho. A ponte internacional, avassalando d'uma altura prodigiosa as duas povoações fronteiras Tuy e Valença, mostra aos forasteiros um quadro admiravel, encantador, que deslumbra e fascina.

Diz o nosso collega o *Commercio de Guimarães*:

Uma irmã da caridade, que estava no hospital da Misericordia d'esta cidade, sentindo ainda as contrações violentas do seu coração juvenil, resolveu contemplar com mais liberdade as estrellas da noite que fulgiam em um bellissimo céo d'azul escuro.

Deixando o *habito* e o cordão disfarçou-se em trajos *mundanos* e cortou silenciosamente as sombras dos corredores até á porta principal onde foi detida pelo braço do guarda-portão.

—Onde vae?

—Psiu! eu venho já.

E, veloz como um raio, desappareceu entre as sombras da noite.

O guarda-portão, ás carreiras, foi dar parte a uma senhora superiora que tinha sahido a irmão *Santa Fé*.

—A irmã Santa Fé?

—Sim, minha senhora, a Irmã Santa Fé.

Procurada a *Santa Fé*, não apparecia em parte alguma. Então *Santa Esperança*, acompanhada da *Santa Caridade* foram em busca da ovelha fugitiva, que encontraram em uma casa, que nos merece conceito.

—Então, irmã Santa Fé, trocou o habito por esses andrajos, por essas rendas?

—Troquei, e parecem-me tão bem como em outra qualquer mulher.

Convencida, voltou ao hospital da Misericordia.

Hontem foi mandada, não sabemos para onde.

Chamamos a attenção do sr. ministro do reino e de toda a imprensa para esta martyr, que a estas horas está soffrendo rigoroso castigo em algum carcere!

Esta mulher foi indubitavelmente seduzida, como muitas outras que trazem habito e cordão.

Providencias, sr. ministro do reino!

O sr. Augusto Ribeiro, apresentou na ultima sessão da Sociedade de Geographia de Lisboa a seguinte proposta:

«Proponho que a Sociedade de geographia de Lisboa, na procução da sua elevada missão patriotica e civilisadora, tome a iniciativa da commemoração do quinto centenario da batalha de Aljubarrota, que passa no proximo 14 de agosto de 1885, e que aproveite esta data para o lançamento da pedra fundamental de um monumento ao infante D. Henrique no promontorio de Sagres, e para a trasladação dos restos do condestavel D. Nuno Alvares Pereira para a monumental egreja da Batalha.»

E' uma data de gloria nacional a que nos associamos.

O Commercio, de New York, diz que a exportação de grandes quantidades de cabello humano para França e Inglaterra, da provincia russa de Pekow, chamou a attenção da policia d'aquella localidade, que pondo-se em campo, prendeu um padre da egreja grega que havia fundado em 1882 uma seita religiosa, cujos membros se obrigavam, em signal de obdiencia a seus superiores, a cortar o cabello.

As tranças eram enviadas em grande numero a um irmão do sacerdote, celebre industrial em S. Petersburgo, repartindo entre si avultadas sommas. O padre acha-se preso e foi extincta a seita dos Serafinovski, cujo nome tirou do seu fundador, que se chamava Serafim.

Diz o *Economista* que mr. Tanneguy de Wogan, um engenhoso e intrepido francez, construiu um barco de papel, desceu n'elle o Rhodano, arrostou a sua perigosa navegação, foi impellido contra os recifes que abundam n'aquelle rio sem o seu barco soffrer damno, atravessou o golpho de Lyão, onde foi apanhado por um rijo temporal e voltou a Paris, recebendo enthusiasticas ovações em toda a parte por onde passou.

A resistencia e a elasticidade do papel, a sua leveza, brevidade e facilidade de construcção, alem das condições economicas, offerecem vantagens de tal modo superiores a outro qualquer material, que nos não surprehenderá, se a bem succedida experiencia que acaba de realisar-se vier produzir uma completa revolução em muitas industrias e sobretudo nos artefactos navaes.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Francopor se acharem legalmente auctorisados.

Por falta de espaço não publicamos hoje um communicado de um nosso amigo de Cacia, no qual são feitas gravissimas accusações ao actual encommendado d'aquella freguezia.

Publical-o-hemos na primeira opportunidade.

Obteve um exito espantoso a emissão das acções da companhia do canal do Panamá.

A exposição de *bébés* que não se chegou a realisar em Pariz, pois foi prohibida por cauza do cholera, deu lugar a peripecias engraçadissimas.

Os promotores de certamen eram quasi todos os dias incommodados por paes futuros desejando que a exposição fosse addiada até que podessem apresentar o fructo de parte das suas *vigilias*, para que o publico podesse admirar os seus formosos pimpolhos. E' isto o que se deprehende da seguinte curiosissima carta que um pae, d'aquelles de que vimos de fallar, dirigiu ao *Figaro*, jornal parisiense:

«Casado ha pouco tempo, encontrei-me, apezar de todos os meus desejos, na impossibilidade de concorrer á obra eminentemente patriotica da exposição de *bébés*. Eu e minha mulher temos empregados todos os esforços, mas não poderemos expor senão d'aqui a cinco mezes, pelo menos.

«Muita gente se acha no nosso caso, estou certo, e a todos nos faria v. um bom serviço fazendo por que se retarde a abertura da exposição.

Um pae (futuro)»

Alem d'esta, consta que uma senhora escreveu ao mesmo periodico outra carta, e admirada com a noticia de tal exposição de meninos, soltara a seguinte exclamação:

«Se me houvessem ao menos avisado com um anno de antecipação!»

Verdadeiras liberdades parisienses.

Existem 35:000 publicações proximamente em todo o mundo.

O periodismo europeu occupa naturalmente o primeiro lugar, estando representado por 20:000 periodicos, dos quaes 2:500 são diarios.

Depois da Europa, vem a America do Norte, que possue o maior numero de periodicos, pois chegam a 12:000, dos quaes, 1:136 são diarios.

A Asia não conta mais do que 785, e a Africa chega ao ultimo lugar com 185, dos quaes, só 25 são diarios.

No que diz respeito particularmente á Europa, a Allemanha é a que apparece com maior numero de periodicos, 5:529, dos quaes 863 são diarios. Segue-se a Inglaterra com 4:082, dos quaes 802 são diarios.

A França occupa o terceiro lugar com 3:265 periodicos, publicando-se 363 diariamente.

O quarto lugar é occupado pela Austria, com 1:178 periodicos, dos quaes 143 são diarios.

A Russia não possue mais que 454 periodicos.

O vapor *Hespanha*, na sua ultima viagem da Manilha para a peninsula, conduzia um individuo condemnado a cadeia perpetua, o qual, ao chegar o navio ao canal de Suez, pretendeu fugir lançando-se ao mar.

Nadou algum tempo e ao chegar a terra foi apanhado com um laço pelos selvagens que o despiram, levando-lhe a roupa e uns 40 duros que o infeliz possuia.

O vapor continuou a sua viagem, dando o capitão conhecimento do caso ao consul hespanhol em Port-Said.

Pouco depois o condemnado apresentou-se áquella auctoridade, que o fez conduzir para Barcellona no vapor *Ilha de Cuba*.

BIBLIOGRAPHIA

—A empreza litteraria Martins & Martins, que encetou a publicação do romance *Viagens involuntarias e extraordinarias*, com o 1.º volume d'esta obra «O Engenheiro Pinson», está publicando o segundo volume «O segredo de José».

Recebemos e agradecemos o fasciculo 21.

Assigna-se no Porto, na rua de Santa Catharina, 170, 172.

*

— Recebemos a ultima caderneta do *Album de Anedoctas*, interessante publicação editado pela empreza Serões Romanticos.

Fórma um elegantesinho volume, cuja leitura deleita, e vem distrair-nos o espirito arrancando-o ás locubrações fastidiosas que por veses nos accomettem.

Quem desejar o *Album de Anedoctas*, dirija-se á empreza Serões Romanticos, Rua da Cruz de Pau, 26 Lisboa.

*

As Creanças, jornal de educação dedicado ás mães, sob a protecção de sua magestade a rainha.

Summario: —Dois intimos amigos, Vidigal Salgado. — Fabula. Alfredo Campos.—Na escola. Henrique Freire. —Historia de Portugal, C. de Figueiredo.—Historia côr de rosa, G. de Freitas. — Descançando, Vidigal Salgado. —Está doido... (comedia) José Romano.—As notas do banco.

Preço da assignatura, Lisboa, anno, 1$200 réis provincia, 1$300. Semestre, Lisboa, 600, provincia, 650, Avulso 50.

Recebemos o n.º 6 e agradecemos.

Assigna-se na rua Nova do Loureiro, 35, 1.º— Lisboa.

*

—Saiu a caderneta 51 dos *Crimes d'uma associação secreta*, de Xavier de Montépin, romance editado pela empreza Belem & C.ª.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

*

—Publicou-se o fasciculo 36 do romance de Xavier de Montépin—*Os ciganos da regencia*, editado pela empreza Noites Romanticas, ficando completo o 4.º volume.

Recebemos o fasciculo 37, com que principia o 5.º volume.

Assigna-se na rua d'Atalaya, 18— Lisboa.

*

Anna Bolena.— Recebemos os fasciculos 3, 4 e 5 d'este interessante romance, editado pela Bibliotheca Romantica Portuense.

Toda a correspondencia á rua de Santo Ildefonso, 394, e rua do Almada, 215—Porto.

RIO DE JANEIRO

COLCHOARIA DO CORSARIO

RUA DA ASSEMBLÊA — 106

E' prohibido sahir freguez sem fazenda. A questão é de pintos á vista. Ser barateiro para arranjar dinheiro.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arâme, etc.

VIAGENS
INVOLUNTARIAS E EXTRAORDINARIAS

POR

LUCIANO BIART

ESTÁ no prelo e começou a distribuir-se o primeiro volume—«O Engenheiro Pinson» d'esta notavel obra do applaudido escriptor francez Luciano Biart, que esta empreza mandou traduzir e vae publicar.

A obra constará de quatro bellos volumes com mais de 100 magnificas gravuras, e sairá em cadernetas semanaes em excellente papel a 50 réis.

A assignatura na provincia será paga adiantadamente, na razão de 50 réis cada fasciculo semanal (franco de porte). A empreza, quando lhe for remettida qualquer importancia superior a 500 réis, enviará na volta do correio aviso de recepção, para d'este modo o remettente ficar sabendo que não houve extravio.

Aquelles senhores que nas localidades de provincia ou mesmo no Porto se encarregarem da distribuição de cadernetas e assignaturas, a empreza dá a commissão de 20 por cento da importancia respectiva; e sendo as suas assignaturas em numero superior a 10, dá 20 por cento e um exemplar gratis da obra.

No fim da obra a empreza distribuirá a todos os assignantes um brinde.

Assigna-se no escriptorio da empreza, rua do Sol, 86, Porto, e em todas as livrarias. Em Lisboa, no escriptorio dos srs. José Cordeiro & C.ª, rua dos Retrozeiros, 153, 1.º andar e nas principaes livrarias.

LOJA DO POVO

Nos baixos do hospital

AVEIRO

CAFÉ PURO

(Remedio contra o cholera)

ESTA casa torna-se recommendavel pela unica qualidade «Café moido,» diversas qualidades em grão e grande sortido em chá por preços convidativos.

Remete-se o Café para qualquer ponto que for requisitado sendo o pedido acompanhado da sua importancia, addicionando ao preço de 520 réis o kilo mais 10 réis por fracção de 100 grammas para transporte do correio.

NOVIDADE

GRANDE ARMAZEM DE MOVEIS

26—Rua do Quebra Costas—42

COIMBRA

JOAQUIM DE CARVALHO PORTO acaba de receber um magnifico e variado sortimento de moveis, tanto de madeira como de ferro, que vende por preços commodos.

Tambem se encarrega de toda a qualidade de trabalhos concernentes á arte de marceneiro e estofador. Os trabalhos são executados com a maior perfeição e os preços são baratissimos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao annunciante.

XAROPE Phellandrio composto de Roza.

—*—

POMADA anti-herpetica do Dr. Queiroz.

—*—

Deposito em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

BANDEIRAS

HA-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

GRANDE REVOLUÇÃO

ARRENDA-SE uma boa casa de tres andares, na praça do Commercio, onde está estabelecido o grande Hotel Lisbonense.

A tratar com a viuva Fontes Pereira de Mello, praça do Commercio, n.º 11 e 12.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, forteficante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enrique-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa *um bom Bifeteck.*

Esta dóse com quaesquer bolachinhas e um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao *toast,* para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

PHAETON

ALUGA-SE um pertencente ao Hotel Cysne do Vouga. Trata-se no mesmo Hotel, ou na rua do Açougue, na antiga cocheira do sr. José Pinto.

CREADA

Para cosinha, preciza-se no "Hotel Cysne,,—Aveiro. Garante-se bom ordenado, merecendo-o.

COCHEIRO

PRECIZA-SE no Hotel Cysne do Vouga um bom cocheiro, para tratar d'uma egua e carro.

Contra a tosse

Xarope Peitoral de James, unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 9 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, amrca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

BIBLIOTHECA

DE

Romances baratos

—*—

VOLUMES DE 256 PAGINAS

100 réis

—*—

— OBRAS PUBLICADAS —

O SEGREDO TERRIVEL

2 VOLUMES . . . . . 200 réis

HERANÇA DO BANQUEIRO

2 VOLUMES . . . . . 200 réis

NO TEMPO DO TERROR

3 VOLUMES . . . . . 300 réis

—*—

NO PRELO

OS DRAMAS DA POLITICA

Na provincia e ilhas, 120 réis.
Na Africa, 150 réis.
Brazil, moeda fraca, 300 réis.

Publicado e á venda em todos os kiosques e livrarias do reino

MUITA ATTENÇÃO!!

Estabelecimento de mercearia, confeitaria, salchicharia e conservaria

premiado nas exposições de Piladelphia, Paris e Rio de Janeiro com medalas de prata e mensões honrosas

35 A 39, PRAÇA DO COMMERCIO, 35 A 39

—AVEIRO—

JOSÉ DOS SANTOS GAMELLAS & FILHO chamam a attenção dos seus freguezes e do publico em geral, para o extraordinario sortimento de differentes artigos, que acabam de receber directamente das principaes casas de Londres, Allemanha, Suissa, Paris, Bordeus e Lisboa, e que vendem a preços sem competidor, em virtude das suas relações com as primeiras casas d'aqueles paizes.

QUEIJOS, Roquefort, Londrino, Gruyer, Prato, Papel e Flamengo. Conservas Inglezas, Francezas e Nacionaes, em frascos. Leite condensado, dos Alpes. Manteiga Ingleza e Normanda em latas e barris. Passas de Malaga. Gelatina branca e vermelha. Biscoitos Inglezes Francezes e Nacionaes. Pastilhas de hortelã pimenta. Farinhas de Maizena Seruy, Tapioca, Cevadinha, Ervilha. Fava, Batata, Sagú e Perles du Nizam. Alcapárras em frascos. Mustarda em pó e preparada. Julienne em pacotes. Champignões e Trutas em latas. Lagosta Ingleza e Salmão em latas. Presuntos Inglezes, Allemães, de Lamego e Melgaço. Figos Inglezes em caixinhas. Doce de Goyaba do Brazil, em latas. Côcos muito frescos. Fructas de todas as qualidades em compóta, seccas e christalisadas. Marmelada Franceza em latas e em quartos.—Carne assada. Carneiro com Ervilhas, com feijão, guizado. Mão de Vacca. Costelletas de Vitella. Lingua de Fricassé. Massa de tomate. Ervilhas. Couve flor. Broculos. Repolho e Grellos, tudo em latas.—Salame de Italia e Lion. Doce de Gilla em latas, de Laranja em lindos boiões de porcelana. Doce de especie muito fino, das melhores confeitarias de Paris. Sardinhas de Nantes. Fructas do Brazil em latas. Ditas em caixinhas de phantasia. Rebuçados Francezes. Pastilhas de Gelatina e Gomma Arabica. Chocolates Francezes e Hespanhoes. Chá, Café e Arrozes de todas as qualidades. Azeitona d'Elvas e de Sevilha. Geleia em copos. Queijadas de Cintra, da Sapa, Pasteis do Cócó. Broas do Natal. Morcellas d'Arouca. Unto de pingue Italiano. Manteiga de Cintra, e d'Arouca. Uma variedade extraordinaria de Licores, Cognacs, e bebidas de todas as qualidades. Vinhos de Champagne, Bordeus, Jerez, Madeira, Porto, Bucellas, Collares, Carcavellos e Alemtejo. Assucares Allemães Inglezes e da Ilha da Madeira, christalisados, finos e areados. Laranjinha do Paraty. Pudins economicos em dois minutos, de 1|2 kilo, a 50 réis!!! Pimentinhas em frascos. Queijo da Serra de Estrella e de Niza. Chouriço e Paio de Lamego e Castello de Vide. Mexilhão e Ovos molles em latas.

Papeis de todas as qualidades e objectos para escriptorio Surprezas e brinquedos para creanças. E muitissimos outros artigos, que seria impossivel ennumerar.

N. B. — Enfeitam-se taboleiros pelos systemas das confeitarias de Paris e Lisboa.

José dos Santos Gamellas & Filho

Bibliotheca Romantica Portuense

ANNA BOLENA

POR

D. RAMON DE LUNA

Magnifico romance historico de uma familia maldita, ornado com 24 excellentes gravuras de pagina

NO Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 60 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias a remessa é feita quinzenalmente aos fasciculos de 88 paginas e uma gravura, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte, pago adiantadamente.

Já está em distribuição o primeiro e seguudo fasciculo, contendo duas excellentes gravuras representando Carlos V e Diana de Poitiers.

Os srs. assignantes recebem como brinde um magnifico almanach litterario para o anno de 1885.

Assigna-se na Bibliotheca do «Cura de Aldeia», rua do Almada n.º 215 e em todas as livrarias.

A correspondencia para esta publicação deve ser dirigida ao admiuistrador da Empreza—Alvarim Pimenta, rua de Santo Ildefonso 394 — Porto.

ANIMAES BRAVOS VIVOS

De todas as especies, compra a Sociedade do Jardim Zoologico e d'Acclimação. Offerta com a descripção e preços incluindo transportes até Lisboa, acceita o

Director-Gerente
Dr. van der Laan
Largo do Rego, 9,—Lisboa

Empreza

INDUSTRIAL PORTUGUEZA

CONSTRUÇÕES NAVAES COMPLETAS

Fundicção de cannos, columnas e vigas por preços limitadissimos

CONSTRUCÇÃO DE COFRES PROVA DE FOGO

Construção de Caldeiras

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes matereaes, taes como telhados, vigamentos, culpas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas, cannos e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em deposito grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 20, do aterro, onde se encontram amostras e patrões de grandes ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se aceitam quaesquer encommendas de fundição

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro.—LISBOA.

CARTILHA DO POVO

ESTÁ publicada a 3.ª edição d'este interessante livrinho de propaganda republicana.

Os pedidos devem continuar a ser dirigidos para Coimbra ao editor da *Cartilha do Povo,* rua do Corpo de Deus, 83.

Preço 20 reis.

EMPREZA

NOITES ROMANTICAS

OS CIGANOS DA REGENCIA

POR

XAVIER DE MONTEPIN

Illustrada com lindas e magnificas gravuras de F Pastor.

Cada caderneta de 5 folhas ou 4 e uma estampa, por semana custa 50 rs.

Brinde á sorte pela extração da 1.ª loteria portuguesa que tiver logar em seguida á conclusão do quarto volume:

Uma inscrição de— 00$000.

Correspondente em Aveiro, Caetano Joaquim d'Azevedo, R. Direita.

Photographia

JOSÉ BERNARDES DA CRUZ

82, RUA DIREITA, 82

Retratos — PETIT-PROMENADE—a 600 reis a duzia.

Typ. do POVO DE AVEIRO
AVEIRO